

Uma pequena apresentação do **Colégio Eduardo Claparède**

O Colégio Eduardo Claparède existe há setenta anos, fundado por João dos Santos, Rosa Bemfeito e Afonso Gouveia.

Tem atualmente cerca de oitenta alunos, 70 dos quais incluídos no Contrato de Cooperação estabelecido com a DGEstE. Deste total, 11 alunos sem retaguarda familiar estão acolhidos no colégio através de sentenças de Tribunais e CPCJs. Para o atendimento destes alunos o colégio conta com a colaboração de trinta e sete profissionais dedicados, sendo que sete não estão a tempo completo. Atualmente média de antiguidade de funcionários é de 15 anos, sendo que apenas um docente trabalha connosco há menos de dois anos. Dos 12 docentes, seis têm formação em educação especial.

Foi nos anos cinquenta, neste colégio e com João dos Santos que nasceram outros projetos que depois se autonomizaram, e são hoje instituições de referência - Fundação Liga, Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian e Centro Helen Keller.

João dos Santos manteve durante toda a sua vida uma estreita relação pessoal e profissional com o colégio, lutando sempre para proporcionar as condições ideais ao desenvolvimento da criança e um atendimento o mais adequado possível a todas as crianças e jovens “diferentes”. Assim, continuou a criar respostas ao nível da saúde mental e da educação, fundando os Centros de Saúde Mental Infantil e Juvenil, a Casa da Praia e o Instituto de Apoio à Criança.

Como dizia João dos Santos:

O Colégio Claparède é uma pequena escola de ambiente familiar.

Partilha-se a convicção de que o ambiente é influenciador do acto educativo.

É importante o facto de as crianças e jovens se identificarem com o espaço onde estão e, nesse sentido, as paredes devem tornar-se falantes. As paredes devolvem aos alunos uma imagem dos seus trabalhos, das suas vivências, logo, daquilo que nelas tem valor.

Às obras dos alunos juntam-se as fotografias de acontecimentos vividos em comum, que fazem a história da instituição.

Entendemos que o ambiente do colégio se deve assumir como criativo, reconstrutivo e onde o simbolismo, a realidade e o afeto se encontrem interligados.

Citando João dos Santos:

“Não se aprende nem se ensina sem afectividade”

“O pensar nasce do sonho. Deixem as crianças sonhar...”

“Dançar, dramatizar está na origem de tudo o que é pensar”

“Aprender é sentir, participar e aceitar a lei natural e a lei do grupo humano”

“Se a criança não pode dar seguimento a certas fantasias ligadas à depressão, angústia, carências e revolta, a criança AGE”.

Citando também Strecht, P. (2003):

“são crianças com uma intensa desintegração psíquica, com total ausência de limites entre mundo interior e mundo exterior e que muitas vezes usam a violência como a forma preferencial e quase única de comunicação”.

Com João dos Santos aprendemos a atender crianças e jovens com necessidades educativas especiais, défices cognitivos, desarmonias evolutivas, distúrbios da personalidade, perturbações emocionais e outras, nesta pequena escola que lhes proporciona um ambiente estruturante, contentor e protetor, com limites bem delineados, numa relação privilegiada com adultos de referência, especializados e disponíveis, que contribui para a sua organização interna.

Com ele aprendemos que estes alunos devem dispor, neste ambiente, de uma equipa multidisciplinar que desenvolva uma pedagogia terapêutica adaptada a estas crianças e jovens, diferenciada, pluri e transdisciplinar, que proporcione as necessárias adequações ao seu processo educativo, promova a sua autoestima, inclusão social, a sua autonomia e a construção de um projecto de vida, numa estreita ligação com a família, com outros parceiros educativos e com a comunidade.

Com ele aprendemos também quão necessária é a estabilidade de toda a equipa, docente, técnica, auxiliares de ação pedagógica e restantes funcionários.

Para além do Ministério da Tutela, trabalhamos num diálogo permanente e em articulação com as famílias, com equipas da SCML e com diversos organismos de outros Ministérios, nomeadamente Segurança Social, Justiça e Saúde. Estas interações interinstitucionais, têm-se revelado uma enorme mais-valia na adequação dos percursos escolares e na avaliação e decisão dos projetos de vida dos nossos alunos.

No colégio sempre defendemos uma cultura de partilha, de colaboração e de troca de experiências e saberes.

Exemplos desse trabalho de partilha, foram as parcerias desenvolvidas ao longo dos anos com: Fundação LIGA, Câmara Municipal de Lisboa – Quinta Pedagógica e Quinta dos Arcos, Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, Museu das Comunicações, Chapitô, Escola EB1 Bairro de S. Miguel, Escola EB1 Alvalade, pequenas empresas locais e outras: Pierre Fabre, Oficina Automóvel A. M. Sousa, Oficina Auto Sebi, BP do Areeiro, Supermercado Pingo Doce, etc.

Sem qualquer financiamento adicional, no projeto *“O Claparède vai à Escola”*, firmámos parcerias enquanto C.R.I. com algumas escolas públicas de ensino regular, nomeadamente Agrupamento Vertical de Escolas das Olaias, Agrupamento de Escolas de Telheiras e Agrupamento de Escolas Luís António Verney.

O colégio também tem desenvolvido parcerias com Instituições de Ensino Superior, nomeadamente ISPA, Instituto PIAGET, Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil e

Universidade Lusíada, disponibilizando a nossa instituição para a realização de estágios académicos e profissionais nas áreas da psicologia, reabilitação psicomotora, enfermagem, educação e musicoterapia.

Uma das áreas de intervenção em que temos investido e que se tem configurado como uma enorme mais valia para o desenvolvimento das crianças e jovens que frequentam o nosso colégio, é a do Desporto Adaptado.

As atividades de desporto adaptado oferecem a oportunidade aos seus atletas de maximizar o seu potencial e desenvolver as suas competências, através do desporto, mas essencialmente funcionam como catalisadoras eficazes para a mudança social, sendo claramente impactantes na inclusão social.

Transformando o desempenho dos atletas, proporcionando benéficas mudanças de vida, os atletas são, mais eficazmente, capazes de atingir a autorrealização e uma maior inserção na estrutura familiar e social. O Special Olympics é, de facto, uma experiência estimulante, saudável e acolhedora, assente na convicção de que através do poder do desporto, as pessoas com necessidades especiais descobrem novas forças, competências e sucesso (traduzido da página oficial do Special Olympics).

O Colégio desenvolve estas atividades desde o ano de 2005, através de parcerias que foi estabelecendo com o Special Olympics Portugal, a Fundação Benfica, a Federação de Ginástica de Portugal e a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular (AEEP). Também o apoio da Junta de Freguesia de Alvalade, através do Clube Desportivo dos Coruchéus, pela disponibilização do campo de jogos da Av. Estados Unidos da América, tem sido fundamental para o treino dos nossos alunos.

Atualmente o Colégio Eduardo Claparède faz parte dos corpos sociais do Special Olympics Portugal. O desenvolvimento da área do desporto adaptado tem tido, ao longo dos anos, um impacto significativo e positivo na promoção de competências dos alunos. Os alunos têm participado ativamente, em diversos torneios de âmbito local, regional, nacional e internacional, com grande sucesso, permitindo a vivência de experiências inesquecíveis e extremamente enriquecedoras.

Para além de muitos outros torneios, destacamos a participação dos nossos alunos como participantes da comitiva portuguesa nos *Special Olympics Games 2022, em Malta*, nos *Special Olympics World Summer Games 2015, em Los Angeles, EUA*, nos *Special Olympics World Summer Games 2011 em Atenas, Grécia*, nos *Special Olympics World Summer Games 2007, em Xangai, China*.

O Special Olympics Portugal, assim como as várias Organizações e Instituições participantes, focam cada vez mais a sua ação no desenvolvimento do desporto inclusivo, desenvolvendo atividades para todos, apostando na modalidade desportiva *unified*.

Este projeto pressupõe a prática regular de treinos desportivos nas modalidades de atletismo, ginástica rítmica, basquetebol, futebol e ténis de mesa, com uma periodicidade bastante regular.

Organização interna:

- A estabilidade da equipa. Procura-se que haja estabilidade da equipa o que nem sempre é fácil, dada a concorrência com as condições proporcionadas aos docentes no ensino público e a dificuldade de os fixar, tanto quanto desejaríamos, quer através de melhores condições remuneratórias, quer através da garantia de continuidade desta escola;
- Ainda assim, a integração de novos elementos de acordo com os valores da escola e o seu modo de funcionamento é facilitada pelo acolhimento dos outros elementos da equipa que vão transmitindo a filosofia da instituição;
- Os alunos são admitidos após declaração de vaga e autorização da DGEstE. Só após observação e avaliação da criança se emite a Declaração de Vaga, caso se considere que estão reunidas condições para o seu atendimento;
- Os grupos/turmas são organizados de acordo com a faixa etária dos alunos, mas também com o nível de desenvolvimento e de conhecimentos do aluno, independentemente do ano de matrícula;
- Os grupos/turmas são constituídos, em média, por cerca de 12 alunos, estando afeta ao grupo uma docente a tempo inteiro. Esses grupos são depois subdivididos para usufruírem dos diversos apoios, nomeadamente expressão plástica, musicoterapia, psicomotricidade, atividades de promoção da autonomia como a culinária e outras, visando a sua capacitação e inclusão social. As sessões de terapia da fala são, em regra, constituídas por 2 alunos. A docente do grupo mantém-se na sala, ficando assim com um número de alunos mais reduzido, permitindo nesses momentos um ensino mais individualizado.
- No âmbito do desporto adaptado e da parceria com o Special Olympics Portugal, realizam-se semanalmente treinos de algumas modalidades, sendo mais uma vez, organizados grupos, de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, promovendo a sua contínua capacitação.

É indiscutível que todos defendemos uma escola inclusiva, mas, também temos a responsabilidade e o dever de dar uma resposta de qualidade, tão adaptada e eficaz quanto necessário, a toda e qualquer criança ou jovem.

Como dizia Aristóteles - "o tratamento deve ser **igual** para iguais e **desigual** para os **desiguais**, na medida de suas desigualdades".

O que importa é tratar todos de forma justa, respeitando a sua diversidade e disponibilizando recursos adequados às suas necessidades.

Nos últimos cinco anos a Sociedade de Reeducação Lda., detentora do Colégio Eduardo Claparède, tem apresentado consecutivamente resultados negativos. Esses dados

contabilísticos, I.E.S. e Mod. 22, são anualmente entregues à DGEstE que, conseqüentemente, tem conhecimento da situação.

Resultados negativos estes, apesar de, por inviabilidade, não terem sido contemplados quaisquer investimentos a nível de infraestruturas, reparações e outros, que se consideram essenciais para a prossecução da atividade.

A atual situação económico financeira não nos permite prosseguir este tipo de funcionamento sem o aumento significativo do valor das mensalidades estipuladas na Portaria 382-2009 de 8 Abril, como refere o “Memo – Ensino Especial” entregue pela Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular – AEEP, no Ministério da Educação.

Lisboa, 21/10/2022